

### **Desempenho de armadilhas e atrativos para captura da mariposa-oriental em pomares de macieira tratados com feromônios sexuais**

Aline Costa Padilha<sup>1</sup>; Cristiano João Arioli<sup>2</sup>; Mari Inês Carissimi Boff<sup>3</sup>; Joatan Machado da Rosa<sup>4</sup>; Marcos Botton<sup>5</sup>

A técnica de interrupção do acasalamento (TIA) por meio de feromônios sexuais é eficiente no controle de *Grapholita molesta* (Busck, 1916) (Lepidoptera: Tortricidae) em pomares de macieira. Entretanto, essa técnica tem interferido no monitoramento do inseto no campo, resultando perdas na produção. Assim, o objetivo do presente trabalho foi estabelecer um modelo de armadilha e atrativo para o monitoramento de adultos de *G. molesta* em pomares de macieira tratados com a TIA. Os experimentos foram conduzidos em pomares comerciais de macieira localizados no município de São Joaquim, SC. Avaliaram-se as armadilhas McPhail, Pote e Ajar e os atrativos alimentares suco de uva (25%), melado de cana (25%), solução de açúcar mascavo (8,69%) e acetato de terpenila (0,05%) (ATAM). O monitoramento foi realizado em coletas semanais de insetos capturados nas armadilhas nos pomares. Além disso, foram avaliados o período para troca do atrativo e a seletividade do conjunto armadilha/atrativo. Em laboratório, os adultos de *G. molesta* foram sexados dissecando-se as fêmeas para confirmação da cópula. O atrativo melado de cana apresentou menor captura de adultos de *G. molesta* independente das armadilhas testadas. O atrativo ATAM nas armadilhas Pote e Ajar capturou maior número de adultos de *G. molesta*, não diferindo do conjunto McPhail/suco de uva. Ainda, o conjunto Ajar/ATAM mostrou-se mais seletivo, por apresentar menor número de insetos não alvo capturados. A troca do atrativo ATAM pode ser realizada até 14 dias após o preparo. Portanto, o conjunto Ajar (armadilha) + ATAM (atrativo) é ferramenta eficiente para o monitoramento de *G. molesta* em pomares submetidos à TIA.

Apoio Financeiro: Embrapa Projeto Pomipest

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma, M. Sc., Doutoranda em Fitossanidade, Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Avenida Eliseu Maciel, s/n, CEP 96010-900, Pelotas, RS. Bolsista CAPES-Embrapa. E-mail: acostapadilha08@gmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador, Epagri, Estação Experimental de São Joaquim, Rua João Fermino Nunes, n. 102, CEP 88600-000, São Joaquim, SC. E-mail: cristianoarioli@epagri.sc.gov.br

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, PhD, Professora, Universidade do Estado de Santa Catarina, Avenida Luiz de Camões, n. 2090, CEP 88520-000, Lages, SC. E-mail: mari.boff@udesc.br

<sup>4</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr., Professor, Universidade do Estado de Santa Catarina, Avenida Luiz de Camões, n. 2090, CEP 88520-000, Lages, SC. E-mail: joatanmachado@gmail.com

<sup>5</sup> Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS. E-mail: marcos.botton@embrapa.br